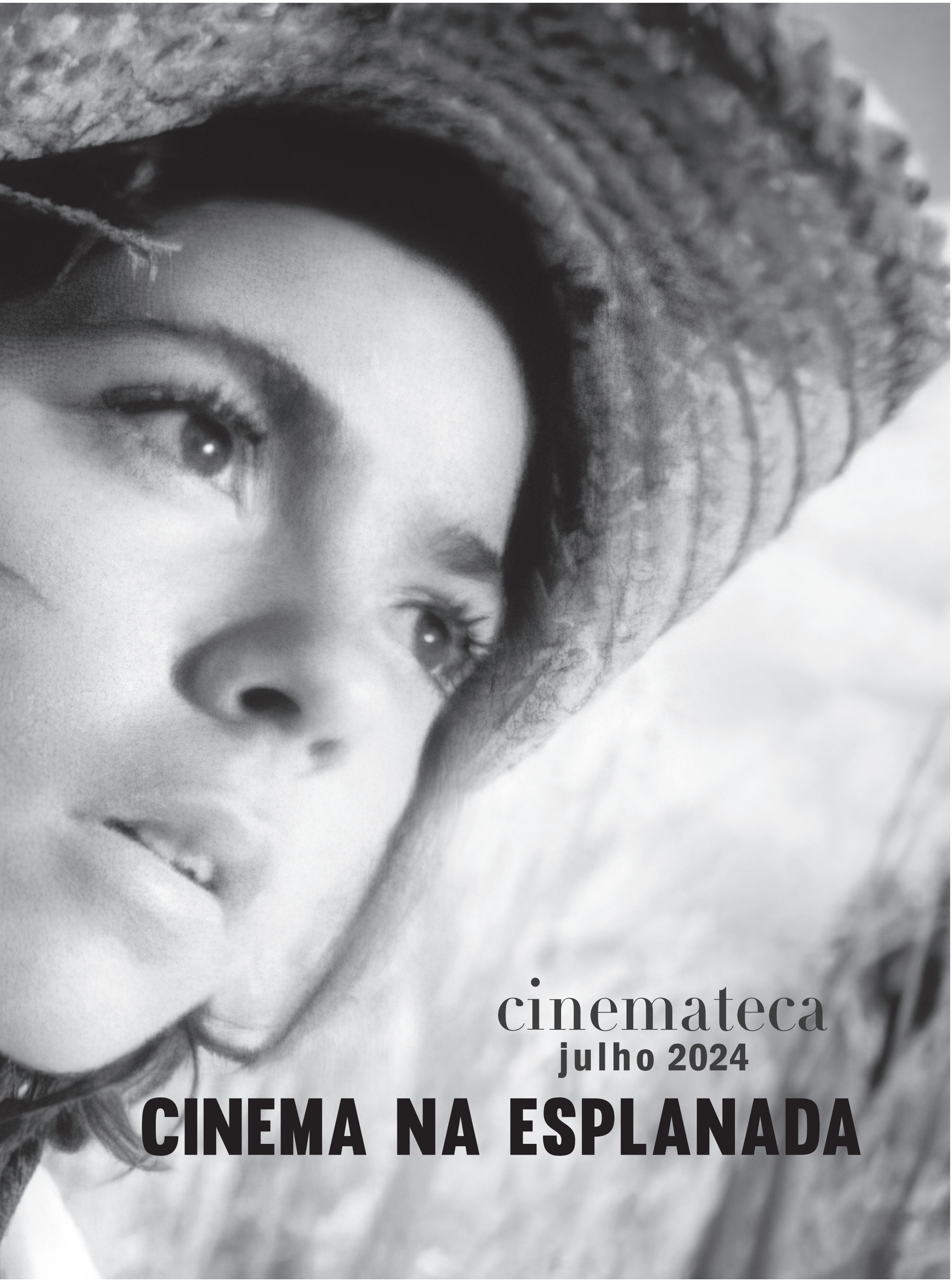


cinemateca

julho 2024

CINEMA NA ESPLANADA

01 SEGUNDA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

IT HAPPENED ONE NIGHT
de Frank Capra

02 TERÇA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

L'ANGLAISE ET LE DUC
de Éric Rohmer

03 QUARTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

AN AMERICAN ROMANCE
de King Vidor

04 QUINTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | COM A LINHA DE SOMBRA

LE MERAVIGLIE
de Alice Rohrwacher

05 SEXTA-FEIRA

22H00 | ESPLANADA | SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'24: RETROSPETIVA PAUL LEDUC

¿CÓMO VES?
de Paul Leduc

06 SÁBADO

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

ROSEMARY'S BABY
de Roman Polanski

08 SEGUNDA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758
de João Pedro Rodrigues

DESASSOSSEGO
de Catarina Mourão

09 TERÇA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

ONLY ANGELS HAVE WINGS
de Howard Hawks

10 QUARTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

TOIVON TUOLLA PUOLEN
O Outro Lado da Esperança
de Aki Kaurismäki

11 QUINTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LA CINA È VICINA
de Marco Bellocchio

12 SEXTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

LES 400 COUPS
de François Truffaut

13 SÁBADO

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

WILD AT HEART
de David Lynch

15 SEGUNDA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

SEDUTO ALLA SUA DESTRA
de Valerio Zurlini

16 TERÇA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

GOLD DIGGERS OF 1933
de Mervyn LeRoy

17 QUARTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

FRANCESCO GIULLARE DI DIO
de Roberto Rossellini

18 QUINTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

JADDEH KHAKI
Estrada Fora
de Panah Panahi

19 SEXTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

BIRD OF PARADISE
de King Vidor

20 SÁBADO

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

BOOGIE NIGHTS
de Paul Thomas Anderson

22 SEGUNDA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

ENTRECAMPOS

MARIA DO MAR

CATAVENTO
de João Rosas

23 TERÇA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

CHUVA É CANTORIA NA ALDEIA DOS MORTOS
de João Salaviza, Renée Nader Messora

24 QUARTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

CHIBUSA YO EIEN NARE
Para Sempre Mulher
de Kinuyo Tanaka

25 QUINTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ
de Regina Pessoa

IT'S A WONDERFUL LIFE
de Frank Capra

26 SEXTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

JA KUBA / SOY CUBA
de Mikhail Kalatozov

27 SÁBADO

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

JACKIE BROWN
de Quentin Tarantino

29 SEGUNDA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

ESCAPE FROM NEW YORK
de John Carpenter

30 TERÇA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

KHERS NIST
Ursos Não Há
de Jafar Panahi

31 QUARTA-FEIRA

21H45 | ESPLANADA | ABRIL 50 ANOS - QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

BORN IN FLAMES
de Lizzie Borden

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES
Preço dos bilhetes: 3,20 euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 17h30 às 21h45: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda aSábados 17h30 - 21h45

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes
(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

ÍNDICE

CALENDÁRIO 02
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? 03
COM A LINHA DE SOMBRA 07
SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'24 07

CAPA **JA KUBA / SOY CUBA** de Mikhail Kalatozov
[URSS, Cuba, 1964]

AGRADECIMENTOS

Catarina Mourão, João Pedro Rodrigues, João Salaviza, Renée Nader Messora, João Rosas, Regina Pessoa, Francisco Valente, Boris Nelepo, John Klacsmann (Anthology Film Archive), Maria Coletti (Cineteca Nazionale).

COMISSÃO COMEMORATIVA 50 ANOS 25 DE ABRIL

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

A partir de 1 de julho, regressam as habituais sessões de cinema ao ar livre. Excecionalmente, neste mês será apenas na Esplanada que a Cinemateca Portuguesa terá a sua programação regular. Devido a trabalhos técnicos nas salas de cinema M. Félix Ribeiro e Luís de Pina para manutenção e melhoria dos equipamentos de som – os quais vão decorrer ao longo de todo o mês de julho -, a programação da Cinemateca passará exclusivamente pelas sessões na Esplanada de segunda-feira a sábado (sempre às 21h45), sendo quase exclusivamente preenchida com a continuação dos quatro eixos do programa que decorre ao longo de 2024 a pretexto dos 50 anos do 25 de Abril: Revolução, Liberdade, Comunidade e Futuro.

LES 400 COUPS

LIBERDADE

Nas projeções ao ar livre da Esplanada a *liberdade* é a da fuga para lado nenhum ou rumo a fronteiras que deixam para trás territórios dominados por regimes repressivos. Também é a do gesto de quem escolhe a liberdade de expressão artística. A do cinema em sete filmes diversos: nos anos 1930 de Hollywood, jogando com os limites ou trocando as voltas ao código de produção censório que entretanto se impôs; nos anos 1950 japoneses em que uma mulher realizadora filmou improvavelmente a personagem de uma mulher extraordinária; à beira dos anos 1960 franceses da *Nouvelle Vague* em fase com o cinema moderno; nos anos 1980 americanos em visão distópica de um futuro próximo; nos anos 2020 do Irão, aproximando filmes de dois cineastas de gerações diferentes que respondem pelo mesmo apelido. King Vidor e Frank Capra, Kinuyo Tanaka, François Truffaut, John Carpenter, Jafar e Panah Panahi.

▶ Segunda-feira [01] 21h45 | Esplanada

IT HAPPENED ONE NIGHT

Uma Noite Aconteceu
de Frank Capra
com Clark Gable, Claudette Colbert, Walter Connolly, Roscoe Karns
Estados Unidos, 1934 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quintessência da comédia americana com a "clássica" milionária doidivanas conquistada por um persistente jornalista, e sequências de antologia: a do *auto-stop* (o polegar de Gable e a perna de Claudette!), a noite no celeiro com a "escada de Jacob" e as improvisadas "muralhas de Jericó" no quarto do motel! O filme que impôs um género (a *screwball comedy*) e fez de Gable o "Rei". Foi o primeiro, e durante quatro décadas o único, filme a conquistar os cinco Oscares principais (melhor filme, realizador, argumento, ator e atriz). "Hollywood fez dezenas de filmes decalcados neste. Mas nunca, como em IT HAPPENED ONE NIGHT, a moral sexual e social foi tão oblíqua e tão transparente. O tronco nu de Clark Gable, a saia levantada de Claudette Colbert e as muralhas de Jericó" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

▶ Sexta-feira [12] 21h45 | Esplanada

LES 400 COUPS

Os 400 Golpes
de François Truffaut
com Jean-Pierre Léaud, Claude Maurier, Albert Rémy
França, 1959 – 93 / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Filmado a preto e branco e em formato panorâmico, o filme de estreia de Truffaut é um dos atos fundadores do cinema moderno e, embora menos radical do que O ACOSSADO de Godard, instaura uma nova relação com os atores, com o espaço e com a narrativa. Parcialmente autobiográfico, conta a história de um adolescente mal amado, encarnado por Jean-Pierre Léaud, então com quinze anos, que comete pequenos delitos e é mandado pelos pais para um reformatório, de onde acaba por fugir, numa célebre cena, que tem tanto de realista como de simbólico. A personagem de Antoine Doinel, nascida em LES 400 COUPS (expressão que em português pode traduzir-se por trinta por uma linha), acompanharia os percursos de Truffaut e Léaud por vinte anos.

▶ Quinta-feira [18] 21h45 | Esplanada

JADDEH KHAKI

Estrada Fora
de Panah Panahi
com Pantea Panahiha, Hasan Majuni, Rayan Sarlak, Amim Simiar
Irão, 2021 – 94 min / legendado em português | M/12

É um drama familiar, um filme político, um *road movie*, a história de uma fuga, a maravilha da sintonia do retrato de uma criança, a personagem e o ator que a interpreta a cantar, a dançar, a agradecer a beleza da paisagem quando os pais e o jovem adulto seu irmão se exaltam ou contêm as lágrimas, mais o cão que os acompanha na viagem de automóvel que atravessa o Irão rumo à fronteira? A primeira obra de Panah Panahi, filho de Jafar Panahi e seu assistente ou colaborador em filmes recentes, foi uma descoberta do início dos anos 2020, novo caso transbordante da energia do cinema iraniano. "O carro é o lugar intermediário em que temos uma liberdade relativa [no Irão repressivo]: podemos falar dos assuntos que quisermos, ouvir a música que quisermos e mesmo se for guiado por uma mulher ela não será incomodada como o seria na rua" (Panah Panahi, em entrevista ao *Público*, 2022). Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [19] 21h45 | Esplanada

BIRD OF PARADISE

A Ave do Paraíso
de King Vidor
com Dolores Del Río, Joel McCrea, John Holiday, Richard "Skeets" Gallagher
Estados Unidos, 1932 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos primeiros anos do cinema sonoro e num registo marcado pela liberdade pré-Código Hays em Hollywood, BIRD OF PARADISE conjuga aventuras exóticas nos Mares do Sul e um romance sacrificial entre uma jovem princesa nativa e um náufrago forasteiro, as personagens dos jovens Dolores Del Río e Joel McCrea. O projeto foi lançado a King Vidor por David O. Selznick, rodado no Havai para a RKO, polémico quando estreou pela sexualidade implícita, a carga erótica, a seminudez da personagem de Del Río. Os termos narrativos e a caracterização das personagens levantarão hoje outras questões, não obliterando o portento da obra na filmografia de Vidor, na dos atores ou o facto de marcar a entrada em cena das fabulosas coreografias de Busby Berkeley. O exótico bailado aquático é um dos pontos culminantes do filme. A apresentar em cópia digital.

KHERS NIST

▶ Quarta-feira [24] 21h45 | Esplanada

CHIBUSA YO EIEN NARE

Para Sempre Mulher
de Kinuyo Tanaka
com Yumeiji Tsukioka, Hiroko Kawasaki, Ryoji Hayam, Junkichi Orimoto
Japão, 1955 – 106 min / legendado em português | M/12

É o mais conhecido título da realizadora japonesa Kinuyo Tanaka (terceiro de seis entre 1953 e 1962), submersa durante as décadas que ignoraram o trabalho da cineasta elogiando o da atriz de Ozu, Mizoguchi, Naruse ou Kurosawa, entre os mais conhecidos a Ocidente (umas duas centenas de títulos de meados dos anos 1920 aos 70). Livremente baseado no relato dos últimos anos da poeta Fumiko Nakajo (1922-1954), submetida a uma mastectomia pelo cancro que lhe ditaria a morte precoce antes da publicação dos poemas, é uma obra assombrosa, em linha com a perspetiva livre, emancipada, rigorosa do cinema de Tanaka. Filmada com uma humanidade lancinante e raro domínio, a personagem de Fumiko afirma, avessa a preconceitos, a sua identidade, solidão, desejo. Na Cinemateca, PARA SEMPRE MULHER passou pela primeira vez em 1995 como uma das "120 Chaves para a História do Cinema"; em Portugal, estreou em 2023 numa operação de distribuição da integral da realizadora. A apresentar em cópia digital.

▶ Segunda-feira [29] 21h45 | Esplanada

ESCAPE FROM NEW YORK

Nova Iorque 1997
de John Carpenter
com Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine,
Harry Dean Stanton, Donald Pleasance
Estados Unidos, 1981 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Na visão apocalíptica do argumento, coescrito por John Carpenter sob a influência do escândalo Watergate, Manhattan é uma gigantesca prisão onde cai o avião presidencial, sendo o presidente usado como refém pelos prisioneiros. Um homem que nada tem a perder é enviado para tentar o impossível. Uma das mais ambiciosas produções de John Carpenter, que nos anos 1990 teria uma (fabulosa) sequela em ESCAPE FROM L.A. Neste como noutros filmes, "o cineasta exprime-se sobretudo pelo *décor* e pelo som, quando todo o cinema dominante dele e nosso contemporâneo os utiliza como efeito, circunflexo acento sobre o argumento [...] Aqui o *script* desvanece-se e fica só a sombra e a solidão [...]" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

▶ Terça-feira [30] 21h45 | Esplanada

KHERS NIST

Ursos Não Há
de Jafar Panahi
com Jafar Panahi, Naser Hashemi, Vahid Mobaseri, Bakhtiar Panjei, Mina Kavani
Irão, 2022 – 107 min / legendado em português | M/12

Escrito, realizado e produzido por Jafar Panahi no Irão, URSOS NÃO HÁ foi rodado na clandestinidade, na fronteira com a Turquia, retratando, diz a sinopse, "duas histórias de amor perturbadas por obstáculos inevitáveis, a força da superstição e os mecanismos do poder". Trata-se de novo corajoso filme do grande Jafar Panahi, que durante largos anos escolheu a liberdade de filmar no seu país pagando o custo da vigilância apertada do regime, das circunstâncias opressivas, da clausura. Neste filme interpreta um cineasta com o seu nome que dirige, à distância, uma filmagem no outro lado da fronteira à volta de um casal de refugiados que aguarda a fuga para França. "Uma forma de rebelião contra uma ordem social hipócrita que é um eco premonitório das atuais revoltas das mulheres no Irão. Ao tirar o *hijab* elas dizem à sua maneira: circulem, não há nada para ver, não há ursos" (*Cahiers du cinéma*). Primeira apresentação na Cinemateca.

REVOLUÇÃO

Mais cinco momentos que assinalam capítulos importantes da relação entre o cinema e as ideias (ou as práticas) revolucionárias. Das fronteiras marginais do cinema americano, um clássico do cinema independente e politicamente feroz, essencial numa História da representação das ideias feministas (BORN IN FLAMES). Dois filmes de dois realizadores italianos (Zurlini e Bellocchio), estreados no mesmo ano, onde o primeiro, no seu filme mais claramente político, examina o caso de Patrice Lumumba, e o segundo propõe uma espécie de comédia maoísta que fixou a temperatura política na Itália pré-Maio de 68. Veremos ainda o mais famoso filme da colaboração entre Cuba e URSS (o SOY CUBA de Kalatozov), e regressamos à mãe de todas as revoluções, a francesa, através da mordacidade de Rohmer em L'ANGLAISE ET LE DUC.

▶ Terça-feira [02] 21h45 | Esplanada

L'ANGLAISE ET LE DUC

A Inglesa e o Duque
de Éric Rohmer
com Jean-Claude Dreyfus, Lucy Russell, Alain Libolt, Charlotte Véry
França, 2001 – 129 min / legendado em português | M/12

Em mais um meandro inesperado na sua obra, Rohmer aborda, à sua maneira, o "filme histórico". Na verdade, nos seus trabalhos para a televisão nos anos 60, realizou muitas obras pedagógicas, das quais há certos resíduos neste filme. Situado durante a Revolução Francesa, o filme gira em torno da amizade entre uma inglesa instalada em Paris e o Duque de Orléans, que tenta manobrar no meio da tempestade política e entrou para a história com o cognome de "Philippe Égalité", por ter votado a morte do seu primo, o rei Luís XVI. Ao invés de reconstituir cenários de época, Rohmer filma em interiores e utiliza, para os exteriores, trucagens em computador que ecoam as técnicas dos primórdios do cinema.

▶ Quinta-feira [11] 21h45 | Esplanada

LA CINA È VICINA

China Vizinha
de Marco Bellocchio
com Glauco Mauri, Elda Tattoli, Paolo Graziosi
Itália, 1967 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de uma estreia ribombante, com I PUGNI IN TASCA, Bellocchio decidiu aprofundar a sua crítica ao modelo de família burguês, refletindo sobre o contexto politicamente conturbado da Itália – da Europa e do mundo – no final dos anos 60. Bellocchio disseca, como que com um bisturi, a rede de relações de uma família atravessada por vários desaguisados sentimentais e políticos, em que se destaca a luta fratricida entre o abastado Professor Vittorio (Glauco Mauri), candidato socialista nas próximas eleições autárquicas, e Camillo (Pierluigi Aprà), um inveterado maoísta. Comédia negra absolutamente implacável, que, à época, valeu a Bellocchio o Prémio Especial do Júri do Festival de Veneza em *ex aequo* com LA CHINOISE de Godard, filme-irmão pré-Maio de 68.

▶ Segunda-feira [15] 21h45 | Esplanada

SEDUTO ALLA SUA DESTRA

de Valerio Zurlini
com Woody Strode, Franco Citti, Jean Servais, Pier Paolo Capponi
Itália, 1967 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inicialmente previsto como um dos filmes de episódios de AMORE E RABBIA como alegoria sobre a vida de Cristo através do martírio de um dirigente dos movimentos de emancipação dos povos africanos (evocação do assassínio de Patrice Lumumba), SEDUTO ALLA SUA DESTRA é o mais militante dos filmes de Zurlini. A encabeçar o elenco, o fordiano Woody Strode.

▶ Sexta-feira [26] 21h45 | Esplanada

JA KUBA / SOY CUBA

"Sou Cuba"
de Mikhail Kalatozov
com Sergio Corrieri, Luz Maria Collazo, José Gallardo, Raul Garcia
URSS, Cuba, 1964 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ao que parece, muitos cubanos referem-se a este monumento do *kitsch* comunista como "Não Sou Cuba"... Mikhail Kalatozov (QUANDO PASSAM AS CEGONHAS), um realizador de prestígio na URSS, conta aqui quatro histórias situadas no período final da ditadura de Fulgencio Batista, que mostram que a revolução era necessária. As histórias são entremeadas com poemas de Evgueni Evtuchenko lidos em *off*. Na última história, um camponês vai juntar-se à guerrilha de Fidel Castro e o filme chega ao fim com a revolução às portas de Havana. A mistura de pesada propaganda política e rebuscado estetismo (lentes deformadoras, ângulos insólitos, hipertrofia dos ruídos) cria um objeto insólito, em que Cuba é mostrada como uma espécie de terra virgem antes do começo da História (comunista, claro está). É ver para crer. A exibir em cópia digital.

▶

▶ Quarta-feira [31] 21h45 | Esplanada

BORN IN FLAMES

de Lizzie Borden
com Honey, Adele Bertei, Kathryn Bigelow
Estados Unidos, 1983 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Quarenta anos depois de ter sido feito, em moldes radicalmente independentes, BORN IN FLAMES tornou-se um marco histórico do cinema americano de inspiração – ou afirmação – feminista. Primeira ficção de Lizzie Borden, inventa um estilo que por vezes se aproxima do falso documentário para descrever um futuro politicamente distópico e investigar qual seria nesse contexto o lugar dos grupos e sectores sociais tradicionalmente subjugados – não apenas as mulheres, também os afro-americanos, os homossexuais, etc. Violento, anárquico, divertido e imaginativo, é um dos últimos grandes momentos da tradição *agitprop* no cinema. A exibir em cópia digital.

COMUNIDADE

Em julho prolongamos várias vertentes distintas de um cinema comunitário ou feito de comunidades. Do uso dos recursos estéticos do cinema para a criação de movimentos corais que extravasam o individual como, de modo tão diferente, fizeram King Vidor, Howard Hawks, ou Frank Capra no período áureo do cinema clássico norte-americano; ao retrato por Roberto Rossellini de S. Francisco e da primeira comunidade de frades que o acompanharam, num realismo poético despojado; ou a muito recente "história" de Ihjãc Krahô e da sua comunidade indígena filmada por João Salaviza e Renée Nader Messora. A estes olhares somamos o mundo estilizado de Aki Kaurismäki no segundo capítulo da sua trilogia portuária e as gravuras animadas por Regina Pessoa, dois filmes que traduzem perspetivas acutilantes sobre a diferença face a comunidades hostis.

▶ Quarta-feira [03] 21h45 | Esplanada

AN AMERICAN ROMANCE

de King Vidor
com Brian Donlevy, Ann Richards, Walter Abel
Estados Unidos, 1944 – 121 min / legendado em português | M/12

AN AMERICAN ROMANCE devia ter sido a parte central de uma trilogia idealizada por King Vidor. Depois da celebração da "terra" em OUR DAILY BREAD, Vidor queria "cantar" a odisseia do aço. O filme conta a história de um emigrante que se torna um magnata da produção de aço, culminando com o voo de centenas de aviões rumo ao combate em plena guerra. Apesar de não corresponder ao projeto inicial (de 151 minutos foi cortado para 122) e de Vidor ter sido forçado a aceitar um ator que não queria (Donlevy), AN AMERICAN ROMANCE projeta uma força telúrica e um sentido de comunidade como só Vidor sabia captar.

▶ Terça-feira [09] 21h45 | Esplanada

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal
de Howard Hawks
com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess, Thomas Mitchell, Rita Hayworth
Estados Unidos, 1939 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, *westerns*, filmes "negros") e também em filmes de aviação, de que ONLY ANGELS HAVE WINGS é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: "I play myself." Em ONLY ANGELS HAVE WINGS, ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida e é o centro de um coletivo vibrante. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor, de amizade e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo, onde Kid morre, na mais bela morte da História do cinema em que "música e murmúrios comandam tudo".

▶ Quarta-feira [10] 21h45 | Esplanada

TOIVON TUOLLA PUOLEN

O Outro Lado da Esperança
de Aki Kaurismäki
com Sherwan Haji, Sakari Kuosmanen, Katia Pakarinen
Finlândia, Alemanha, 2017 – 100 min / legendado em português | M/12

Khaled, um refugiado sírio que perdeu quase toda a sua família, procura exílio na Finlândia. A sua história é um retrato dos desafios enfrentados por muitos que se deparam com a burocracia estatal e a xenofobia. A certa altura, Khaled cruza-se com Wikström, um vendedor ambulante que decide mudar radicalmente de vida e investe todo o dinheiro que ganha numa partida de póquer na compra de um pequeno restaurante, onde acaba por empregar Khaled. Entre Wikström e Khaled cresce uma relação de amizade e confiança, que os ajudará a enfrentar os desafios das suas novas vidas, demonstrando como a aliança poderá fazer a diferença. Vencedor do Urso de Prata para melhor realizador no Festival Internacional de Cinema de Berlim de 2017, O OUTRO LADO DA ESPERANÇA revela como Kaurismäki e a sua equipa de colaboradores habituais criam um mundo próprio em que a realidade é transformada pela fantasia.

▶ Terça-feira [16] 21h45 | Esplanada

GOLD DIGGERS OF 1933

Orgia Dourada
de Mervyn LeRoy
com Warren William, Joan Blondell, Aline MacMahon, Ruby Keeler
Estados Unidos, 1933 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Mervyn LeRoy, com canções de Harry Warren e Al Dubin, GOLD DIGGERS OF 1933 é um dos filmes da vertigem caleidoscópica Busby Berkeley dos anos trinta. Em plena Grande Depressão, é uma produção pré-Código Hays da Warner Bros. Baseada na peça da Broadway (1919) já adaptada ao cinema em 1923 e 1929 (GOLD DIGGERS, de David Belasco, e GOLD DIGGERS OF BROADWAY, de Roy Del Ruth), as "gold diggers" são quatro aspirantes a atrizes. Os famosos números musicais prodigiosamente coreografados são *We're in the Money*, *Pettin'in the Park*, *The Shadow Waltz* e *Remember my Forgotten Man*.

TOIVON TUOLLA PUOLEN

▶ Quarta-feira [17] 21h45 | Esplanada

FRANCESCO GIULLARE DI DIO

O Santo dos Pobrezinhos
de Roberto Rossellini
com Aldo Fabrizi, Arabella Lemaître, Frei Nazario Gerardi, Padre Roberto Sorrentino, Frade Nazareno, Peparuolo e os frades do convento de Maiori e Baronissi
Itália, 1950 – 75 min / legendado em português | M/12

Em FRANCESCO GIULLARE DI DIO contam-se episódios da vida de S. Francisco de Assis e da sua comunidade de seguidores, numa das mais austeras obras de Roberto Rossellini, que aplica à época da ação as "técnicas" neorrealistas de ROMA, CITTÀ APERTA e PAISÀ. Totalmente filmado em exteriores e só com dois atores profissionais, é uma lição de humildade na forma e no tema, a propósito do patrono dos simples e dos humildes – "é o estilo que também é franciscano" (Rudolf Thome). Dividido em onze episódios, é um filme de uma limpidez despojada e essencial, que tanto parece antecipar algumas coisas da futura fase "televisiva" de Rossellini como abrir um caminho por onde enveredarão, anos mais tarde, certas obras de Straub e Huillet.

▶ Terça-feira [23] 21h45 | Esplanada

CHUVA É CANTORIA NA ALDEIA DOS MORTOS

de João Salaviza, Renée Nader Messora
com Henrique Ihjãc Krahô, Raene Kôtô Krahô e os habitantes da aldeia Pedra Branca
Portugal, Brasil, 2019 – 114 min / legendado em português | M/12

Após a morte do pai, Ihjãc, um jovem da etnia Krahô, foge para a cidade depois de se recusar a preparar a tradicional festa de fim de luto que permitiria que o espírito do pai pudesse partir para a aldeia dos mortos. Longe do seu povo e da sua cultura, Ihjãc enfrentará as dificuldades de um indígena face ao Brasil contemporâneo. Premiado em 2019 em Cannes na Secção "Un Certain Regard", CHUVA É CANTORIA NA ALDEIA DOS MORTOS é também um documento sobre uma comunidade que a dupla de cineastas conhece muito bem e que enfrenta a destruição das suas práticas ancestrais. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [25] 21h45 | Esplanada

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

de Regina Pessoa
Portugal, Canadá, França, 2005 – 7 min

IT'S A WONDERFUL LIFE

Do Céu Caiu Uma Estrela
de Frank Capra
com James Stewart, Donna Reed, Lionel Barrymore, Thomas Mitchell, Gloria Grahame, Henry Travers, Beulah Bondi
Estados Unidos, 1946 – 129 min / legendado eletronicamente português
duração total da projeção: 136 min | M/12

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ, premiado filme de Regina Pessoa, lida com a diferença e com a singularidade pessoal face à integração social na pele de uma menina "diferente", que se isola face à intolerância da sua comunidade. IT'S A WONDERFUL LIFE marcou o regresso de Frank Capra no pós-Segunda Guerra. Transformou-se num filme de culto. Pode ser a história de um homem que vê o seu mundo desaparecer de súbito. Pode ser a história de um anjo que busca também, desde há muito, a oportunidade de arranjar um par de asas. Pode ser, enfim, a história do mundo saído do pesadelo da guerra, perdidas as ilusões e também em busca de nova oportunidade. Uma obra-prima com "[...] os 'discursos' de Stewart (sempre vagamente demagógicos); o 'point me in the right direction'; o telefonema a três e o beijo a dois (a câmara sem se mexer, num dos mais prodigiosos planos que alguma vez alguém assinou); a 'wedding night'; e o beijo de Ernie a Bert (essa sequência é inadjectivável)" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópias digitais.

FUTURO

Em julho, o eixo do FUTURO estrutura-se em redor do subtítulo "Começos e Recomeços". Para isso convocamos uma série de títulos que, aproveitando o contexto do cinema na Esplanada da Cinemateca, nos apresentam personagens em momentos de encruzilhada: ora o espírito de devoção maternal pelo anticristo, ora o desejo de pertença (a um ninho, a uma casa) e o desejo de liberdade, ora o grito festivo da estrada, ora uma carreira que se levanta (e cai), ora as etapas veranis do crescimento, ora ainda o gatilho atrevido de uma mudança de vida.

▸ Sábado [06] 21h45 | Esplanada

ROSEMARY'S BABY

A Semente do Diabo
de Roman Polanski
com Mia Farrow, John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer
Estados Unidos, 1968 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Uma das obras mais influentes do cinema americano dos anos sessenta. Praticamente todo o cinema de terror que a partir da década seguinte se vulgarizou nasce com este primeiro filme feito por Polanski nos Estados Unidos e ambientado no famoso edifício Dakota em Nova Iorque. Mia Farrow é a jovem portadora da "semente do diabo", vendida pelo marido em troca de sucesso na carreira. Visto no contexto do "futuro", este é um filme sobre a promessa de uma renovação (se bem que satânica – mas, não se pode ter tudo...). Talvez o ponto mais alto da obra de Roman Polanski.

WILD AT HEART

▸ Segunda-feira [08] 21h45 | Esplanada

TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 13 min

DESASSOSSEGO

de Catarina Mourão
Portugal, 2003 – 77 min
duração total da projeção: 90 min | M/12

Realizado durante a pandemia (e a convite do projeto Sala de Projeção, que a Cinemateca Portuguesa organizou durante o confinamento), TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758 retrata 18 dias durante os quais um melro macho cuida e garante a segurança dos seus filhotes, até que soltem o ninho – sendo que o dia do primeiro voo é o 25 de Abril. Já em DESASSOSSEGO, Catarina Mourão conta três histórias urbanas que têm como pretexto a mudança de casa. A primeira história centra-se numa agência imobiliária. A segunda tem como protagonista uma jovem mãe que se está a mudar. A terceira foca-se numa empresa de mudanças. Que novos mundos se projetam através de uma casa?

▸ Sábado [13] 21h45 | Esplanada

WILD AT HEART

Um Coração Selvagem
de David Lynch
com Nicolas Cage, Laura Dern, Willem Dafoe, Isabella Rossellini, Harry Dean Stanton
Estados Unidos, 1990 – 123 min / legendado em português | M/16

Ele chama-se Elvis (e acaba de sair da prisão) e ela Marilyn, e ambos estão em fuga ao longo de uma estrada a caminho de Oz ou do Inferno, abençoados por uma fada saída diretamente do filme de Victor Fleming. David Lynch revisita a mitologia clássica de Hollywood (e a iconografia de O FEITICEIRO DE OZ), através de dois extraordinários atores de corpos convulsos: Nicolas Cage e Laura Dern. A estes junta-se um elenco fabuloso (Willem Dafoe, Isabella Rossellini, Harry Dean Stanton) num filme insólito e brutal, onde a promessa de um recomeço se encontra – talvez – no horizonte da intimidade.

▸ Sábado [20] 21h45 | Esplanada

BOOGIE NIGHTS

Jogos de Prazer
de Paul Thomas Anderson
com Mark Wahlberg, Julianne Moore, Burt Reynolds, John C. Reilly, Don Cheadle, William H. Macy, Philip Seymour Hoffman
Estados Unidos, 1997 – 165 min / legendado em português | M/16

BOOGIE NIGHTS celebra o êxtase e a queda do período de ouro do cinema pornográfico norte-americano (a década de setenta), oferecendo, através de um extraordinário elenco, um olhar eufórico e tumular sobre uma família de personagens que deu a sua vida para viver a sua ficção, numa obra onde Paul Thomas Anderson homenageia, também, as referências cinematográficas do seu país (como Martin Scorsese ou Robert Altman). Um filme sobre o desejo de sucesso de um novato (particularmente dotado para a indústria da pornografia) e as inevitáveis curvas e contracurvas que se lhe apresentam.

▸ Segunda-feira [22] 21h45 | Esplanada

ENTRECAMPOS

de João Rosas
com Francisco Melo, Francisca Alarcão, João Simões, Miguel Carmo
Portugal, 2012 – 32 min

MARIA DO MAR

de João Rosas
com Francisco Melo, Miguel Carmo, Mariana Galvão, Miguel Plantier, Paola Giufridda, Mestre André
Portugal, 2015 – 33 min

CATAVENTO

de João Rosas
com Francisco Melo, Francisca Alarcão, Rita Poças, Simão Márcia, Beatriz Forjaz
Portugal, 2020 – 41 min
duração total da projeção: 106 min | M/12

Ao longo de quase uma década, o realizador João Rosas acompanhou o crescimento de Francisco Melo, aliás, Nicolau. Ele e a sua amiga Mariana (Francisca Alarcão/Mariana Gaivão) são retratados em três curtas, que os apanham aos 11, aos 14 e aos 19 anos. Poder-se-ia chamar, como o livro de Tolstói, "Infância, Adolescência, Juventude", mas na verdade, Rosas está mais próximo de Richard Linklater ou Céline Sciamma e este é, até certo ponto, o BOYHOOD/GIRLHOOD português. São três filmes sobre as várias etapas do crescimento e, como afirmou o realizador, "sobre a curiosidade pelo mundo e a ânsia pela descoberta". Uma trilogia do crescimento para uma noite de verão.

▸ Sábado [27] 21h45 | Esplanada

JACKIE BROWN

Jackie Brown
de Quentin Tarantino
com Pam Grier, Samuel L. Jackson, Robert Forster, Robert De Niro, Bridget Fonda
Estados Unidos, 1997 – 154 min / legendado em português | M/16

É tido pelo menos Tarantino dos filmes de Tarantino – mas é, possivelmente, aquele que o próprio realizador mais gosta e defende (o seu recente livro *Cinema Speculation* é, até certo ponto, um ensaio autobiográfico em torno das referências que deram origem a JACKIE BROWN). Filme de homenagem aos *blaxploitation* dos anos 1970, é também um filme dedicado à grande atriz desse subgénero, Pam Grier. Adaptado de um romance de Elmore Leonard, Tarantino deu uma pistola à protagonista e pô-la num labirinto de violência onde vários grupos se confrontam. Uma mulher perante uma escolha (trair a máfia e entregar-se à polícia ou deixar-se capturar e permanecer em silêncio) tem de decidir o seu destino.

COM A LINHA DE SOMBRA

A acompanhar o lançamento do livro *Espelho Mágico – Uma História do Cinema,* de Francisco Valente (edições Orfeu Negro), vamos exibir nesta rubrica LE MERAVIGLIE, longa-metragem de Alice Rohrwacher vencedora do Grande Prémio do Júri no Festival de Cannes. Crítico, programador e realizador, Francisco Valente convida-nos em *Espelho Mágico* a embarcar numa viagem no tempo, dos clássicos ao cinema contemporâneo, detendo-se, a cada paragem, na relação entre espectadores e filmes. Uma História do cinema muito pessoal e singular, feita de centenas de visionamentos que atravessam geografias, linguagens, imagens poderosas, personagens icónicas e muitas histórias de bastidores. A apresentação do livro tem a participação do autor e da crítica de cinema Susana Bessa, decorrendo no dia 4 de julho às 18h30, na livraria Linha de Sombra.

▶ Quinta-feira [04] 21h45 | Esplanada

LE MERAVIGLIE
O País das Maravilhas
de Alice Rohrwacher
com Alba Rohrwacher, Maria Alexandra Lungu, Sam Louwyck, Sabine Timoteo, Monica Bellucci
Itália, Suíça, Alemanha, 2014 – 110 min / legendado em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR FRANCISCO VALENTE

História encantada, à semelhança dos filmes seguintes de Alice Rohrwacher, sobre a infância, a inocência das emoções e a ameaça do mundo moderno sobre o tempo eterno das histórias. Aqui, uma família de apicultores na Toscana vive num sítio protegido da violência do mundo exterior, lugar ameaçado pela chegada de uma equipa televisiva e de um *reality show* que promete esbater a fantasia e as ilusões com que Gelsomina, os irmãos e os pais sempre viveram. Primeira apresentação na Cinemateca.

LE MERAVIGLIE

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'24:

RETROSPETIVA PAUL LEDUC

Com o apoio do FICUNAM e da Embaixada do México em Lisboa

Como habitualmente, a Cinemateca apresenta uma sessão que antecipa a retrospetiva que coorganiza com o festival Doclisboa (e que decorrerá entre 17 e 27 de outubro deste ano). A primeira retrospetiva europeia de Paul Leduc (1942-2020), um mestre do cinema independente mexicano, dá continuidade à linhagem artística e política de anteriores programas de colaboração entre o Doclisboa e a Cinemateca Portuguesa dedicados à América Latina (Luis Ospina em 2018, Carlos Reichenbach em 2022). O crítico e programador Boris Nelepo (habitual colaborador do Doclisboa para as secções retrospetivas) assina o texto que se segue sobre Paul Leduc e sobre o filme escolhido para esta sessão de antecipação da retrospetiva (¿CÓMO VES?).

UMA DANÇA PARA A MÚSICA DO TEMPO-RETROSPETIVA PAUL LEDUC

Nascido no seio de uma família militante comunista na Cidade do México, Leduc estudou inicialmente arquitetura na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) antes de ir para França, para a escola de cinema IDHEC, onde teve a oportunidade de conhecer Jean Rouch e a sua obra. Depois de regressar a casa, Leduc participou ativamente no movimento cineclubista, escreveu crítica cinematográfica e, em 1968, foi cofundador do Cine 70, um grupo que produzia curtas-metragens para o Comité Olímpico Mexicano.

A sua primeira longa-metragem, REED: MÉXICO INSURGENTE (1970), baseada no relato de John Reed sobre a revolução mexicana, é considerada um dos filmes-chave do novo cinema mexicano. Amos Vogel, em *Film as Subversive Art*, chamou a Leduc "um ícone da renovação, e o seu filme um sinal de esperança para muitos cineastas, e um exemplo precoce do cinema pós-moderno". O seu outro sucesso "biográfico" é FRIDA, NATURALEZA VIVA (1983), um retrato impressionista não linear de Kahlo.

Glauber Rocha foi um importante cúmplice de Leduc, que discutiu com ele sobre como encontrar uma linguagem cinematográfica apropriada para retratar a cultura latino-americana. Numa entrevista, explicou-se assim: "O México tinha mais a ver com o que emergia de um criador como Juan Rulfo, um escritor do silêncio, do deserto, dos vales secos. O ritmo é muito diferente nos países onde existem civilizações indígenas, a música demonstra-o".

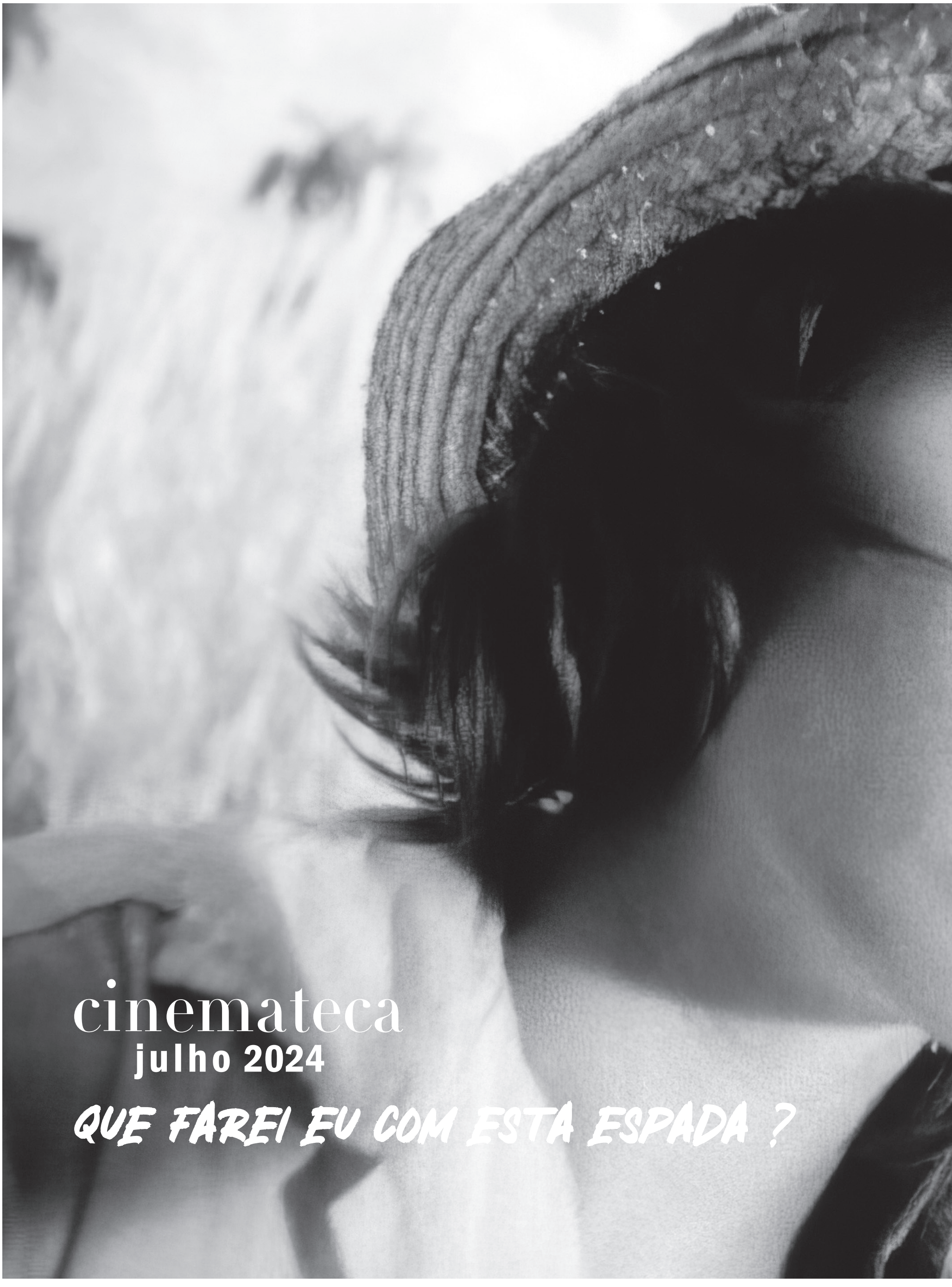
Enquanto os seus documentários se tornaram tratados essenciais sobre temas como a exploração dos povos indígenas Otomi (ETNOCIDIO. NOTAS SOBRE LA REGIÓN DEL MEZQUITAL, 1976) ou a guerra civil em Salvador (HISTORIAS PROHIBIDAS DE PULGARCITO, 1980), nas suas obras de ficção tratou a colonização mesoamericana sob a forma de filmes musicais experimentais: BARROCO (1989), LATINO BAR (1990) e DOLLAR MAMBO (1993). A cartografia da obra de Leduc inclui Venezuela, Cuba, Argentina, Panamá e leva-o à sua última longa-metragem, EL COBRADOR: IN GOD WE TRUST (2007), em grande parte filmado no Brasil e inspirado nos contos de Rubem Fonseca e nas canções de Tom Zé. Uma precisão matemática, uma coreografia de olhares humanos, a ausência de diálogos, a dança e a irreconciliabilidade política tornaram-se os elementos essenciais da linguagem cinematográfica que Paul Leduc procurou durante toda a sua vida.

▶ Sexta-feira [05] 22h00 | Esplanada

¿CÓMO VES?
de Paul Leduc
com Roberto Sosa, Blanca Guerra, Cecilia Toussaint, Tito Vasconcelos
México, 1986 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Paul Leduc, uma das figuras de proa do cinema independente mexicano, dedicou dois anos à rodagem de CON LA MÚSICA POR DENTRO (1984-1985), uma série documental para televisão sobre músicos da Cidade do México. Acabou por trazer essa experiência, a atmosfera e alguns dos participantes para a sua quinta longa-metragem. Dedicada sarcasticamente ao Fundo Monetário Internacional e rodado no Ano Mundial da Juventude, é um retrato de carácter quase documental sobre a vida dos jovens num dos bairros mais pobres da cidade, um quase gueto. Não há protagonistas, trata-se de um retrato de uma comunidade, um fresco de micro-histórias, por vezes abstratas, que de uma forma quase irreconhecível se inspiram nos textos de vários escritores, incluindo alguns autores seminais como José Agustín e José Revueltas. Estes fragmentos são colados por atuações ao vivo de bandas de *rock* e músicos como El Tri ou Rockdrigo, que morreu antes de o filme estar terminado. Curiosamente, na memória e no imaginário colectivo mexicano, ¿CÓMO VES? continua a ser um filme de culto exemplar precisamente sobre o *rock underground*, enquanto no universo de Leduc coexistem todos os tipos de música, seja mambo, bolero ranchero ou son cubano. Independentemente dos géneros, é a música que consola. A exibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.


cinemateca
julho 2024
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?